

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS FORMATIVOS

SUPERVISED INTERNSHIPS IN PHYSICAL EDUCATION: REMOTE TEACHING AND ITS IMPLICATIONS IN TRAINING PROCESSES

PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN EDUCACIÓN FÍSICA: LA ENSEÑANZA A DISTANCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LOS PROCESOS DE FORMACIÓN

Abia Lima de França¹
Augusto Cesar Rios Leiro²

Manuscrito recebido em: 02 de março de 2023.

Aprovado em: 16 de julho de 2023.

Publicado em: 19 de julho de 2023.

Resumo

O artigo em tela discute os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física e suas implicações nos processos formativos. Para tanto, o estudo realizou uma breve revisão de literatura sobre a temática, em seguida uma caracterização da UFBA como locus de pesquisa e dois levantamentos de informações, sendo o primeiro relativo aos textos nos anais de eventos científicos, e o segundo um questionário amostral junto ao corpo discente do curso de Educação Física. Foram eleitas como categorias teóricas o Estágio Supervisionado, a Educação Física e o Ensino Remoto. Por fim, apresentamos uma síntese dos efeitos das atividades com mediação tecnológica no contexto pandêmico e refletimos acerca da práxis pedagógica síncrona e assíncrona como fazeres educativos em tempos de perplexidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física; Ensino Remoto.

Abstract

The article on screen discusses the Supervised Curriculum Internships in Physical Education and its implications in the formative processes. To this end, the study carried out a brief review of the literature on the subject, then a characterization of UFBA as a research locus and two surveys of information, the first being related to texts in the annals of scientific events, and the second a sample questionnaire together with to the student body of the Physical Education course. The Supervised Internship, Physical Education and Remote Teaching were chosen as theoretical categories. Finally, we present a summary of the effects of activities with technological mediation in the pandemic context and reflect on synchronous and asynchronous pedagogical praxis as educational practices in times of perplexity.

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3087-0731> Contato: docenteabialimadefranca@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia e no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídia/memória, Educação e Lazer e do Grupo de Estudos em Formação do Educador, Comunicação e Memória.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6075-5187> Contato: cesarleirocbce@gmail.com

Keywords: Supervised Internship; Physical Education; Remote Teaching.

Resumen

El artículo en pantalla discute las Prácticas Curriculares Supervisadas en Educación Física y sus implicaciones en los procesos formativos. Para ello, el estudio realizó una breve revisión de la literatura sobre el tema, luego una caracterización de la UFBA como locus de investigación y dos levantamientos de informaciones, el primero relacionado con textos de anales de eventos científicos, y el segundo cuestionario modelo junto con el alumnado de la carrera de Educación Física. Las Prácticas Supervisadas, Educación Física y Enseñanza a Distancia fueron elegidas como categorías teóricas. Finalmente, presentamos un resumen de los efectos de las actividades con mediación tecnológica en el contexto de pandemia y reflexionamos sobre la praxis pedagógica sincrónica y asincrónica como prácticas educativas en tiempos de perplejidad.

Palabras clave: Pasantía Supervisada; Educación Física; Enseñanza Remota.

Introdução

O artigo tem por objetivo discutir a respeito dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) em Educação Física e suas implicações nos processos formativos. Inicialmente, fizemos breve revisão de literatura sobre a temática, em seguida, uma caracterização da Universidade Federal da Bahia (UFBA) como *locus* de pesquisa e dois levantamentos de informações, sendo o primeiro relativo aos textos nos anais de eventos científicos e o segundo um questionário amostral junto ao corpo discente do curso de Educação Física. Por fim, apresentamos uma síntese dos efeitos das atividades com mediação tecnológica no contexto pandêmico e refletimos acerca da práxis pedagógica síncrona e assíncrona como fazeres educativos em tempos de perplexidade.

Na porta de entrada da presente escrita, importa sublinhar o contexto em que a experiência foi desenvolvida. Trata-se da pandemia de Covid-19 ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 que tem modificado a dinâmica de vida da população desde março de 2020. Devido ao seu alto grau de contágio, no primeiro ano, e à falta de medicação eficaz e de vacinação que pudesse controlar a rápida proliferação do vírus, foi adotada uma série de medidas de contenção, por parte dos gestores municipais e estaduais, como: isolamento social, suspensão de eventos, atividades e aulas, distanciamento social, uso de máscaras e de álcool em gel etc.

No período de realização da pesquisa, o Brasil era o terceiro colocado no número de casos e mortes acarretadas pela Covid-19: contabilizando-se 30.067.249 e 660.723, respectivamente, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS).³ No âmbito da Bahia, segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SESAB),⁴ o estado tinha 1.536.763 casos confirmados e 29.771 mortes. Em Salvador, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS)⁵ informou que eram 266.177 casos e 8.145 óbitos.

No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), diante da situação de calamidade pública, as aulas presenciais foram suspensas durante alguns meses e foi autorizada, pelo Ministério da Educação, a instituição do ensino remoto emergencial através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Na Universidade Federal da Bahia, as aulas presenciais foram suspensas durante cinco meses e, depois da aprovação do Conselho Universitário, foi instituído o semestre letivo suplementar, por intermédio da Resolução nº 01/2020. O retorno das aulas aconteceu de forma totalmente remota em setembro de 2020, tendo permanecido nesse formato no segundo semestre letivo de 2020 e no ano de 2021.

A UFBA possui campus em Salvador, Barreiras, Vitória da Conquista e Camaçari, conta com 40 Unidades Universitárias e 109 cursos distribuídos nas áreas I, II, III, IV, V, Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Curso Superior em Tecnologia (CST).

Dentre os cursos ofertados e suas respectivas áreas na UFBA está a Licenciatura em Educação Física, na área II intitulada - Filosofia e Ciências Humanas, sendo criado no dia 23 de fevereiro de 1996. O seu quadro de disciplinas é formado por 37 componentes curriculares obrigatórios, sete componentes optativos e atividades complementares, o que totaliza 3.345h de carga horária.

No curso em foco, são ofertados quatro estágios curriculares obrigatórios, sendo o Estágio I direcionado para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; o Estágio II voltado para as Políticas Públicas de Esporte e Lazer; o Estágio III para a Saúde e o Estágio IV para o Ensino Médio, tendo 102h cada um.

³ WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 10 abr. 2022.

⁴ BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde. Central Integrada de Comando e Controle da Saúde. Disponível em: <https://bi.saude.ba.gov.br/transparencia/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

⁵ SALVADOR. Secretaria Municipal da Saúde. Indicadores Covid-19. Disponível em: <http://informe.salvador.ba.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Desafios e reflexões conceituais

O estágio curricular é um campo de estudo que cumpre papel fundamental na formação inicial de estudantes de diferentes áreas do conhecimento. A presença do estágio como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura está amparada legalmente pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o define como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com vistas a contribuir para a formação profissional (BRASIL, 2008).

Para Lima e Pimenta (2006), o componente curricular em foco se constitui em uma atividade teórica de conhecimento, cujo horizonte central é a qualificação para a práxis docente. Dessa forma, entendemos como espaço-tempo de formação inicial que permite aos estudantes se aproximarem e intervirem dos/nos futuros campos de atuação, fazendo reflexões, articulando saberes pedagógicos, científicos e experiências necessárias para a construção da identidade profissional (AROEIRA, 2009).

Em que pese a conceituação de Cultura Corporal, Leiro (2006) aponta que esta consiste em dimensões configurativas da sociedade, abarcando distintas modalidades de movimento corporal que a humanidade produziu e sistematizou ao longo da história, sendo elas: dança, jogo, ginástica, mímica, esporte e capoeira.

Já em relação ao ensino remoto, Charczuk (2020) expõe que este não pode ser considerado uma modalidade educativa, e sim uma ação pedagógica mediada por artefatos tecnológicos que possibilitam nova relação de ensino e aprendizagem marcada pela não presencialidade dos/as professores/as e dos/as alunos/as (REIS; NEGRÃO, 2022).

Diante do cenário caótico ocasionado pela pandemia de Covid-19, os estágios curriculares em Educação Física ocorreram totalmente de forma remota, utilizando-se plataformas digitais de reuniões para as aulas síncronas e salas de aulas virtuais para a disponibilização de materiais nos momentos assíncronos. Foram usadas distintas estratégias metodológicas e avaliativas nos processos de ensino e aprendizagem durante as aulas remotas.

Conforme já apontado por Ramos (2002), no ensino presencial já existiam dificuldades no campo dos estágios curriculares supervisionados, como: fragilidade no processo de organização, dificuldade no acompanhamento de docentes supervisores/as e colaboradores/as, exploração da mão de obra barata, apenas exigência formal envolvendo papéis oficiais e relatórios finais para a aprovação nos componentes curriculares.

Assim, cabe questionar: no ensino remoto, quais os obstáculos e as contribuições nos/dos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física para a formação acadêmica? Como foram abordadas e vivenciadas as aulas práticas dos estágios em Educação Física no ensino remoto emergencial? Quais recursos tecnológicos foram utilizados durante as aulas dos estágios?

Sabe-se que os estágios curriculares podem aproximar os/as estudantes da realidade de intervenção profissional, preparando para a ação docente, permitindo aquisição de conhecimento sobre o sistema educacional e a cultura da profissão (MOLETTA *et al.*, 2013). Lima e Pimenta (2006) ainda corroboram que o estágio curricular não é uma atividade meramente prática, mas uma atividade teórica de conhecimento e de transformação que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade, possibilitando aos/às futuros/as professores/as condições e saberes necessários para a atuação profissional.

Os/as estudiosos/as desse campo têm realizado, em diferentes tempos, levantamentos de artigos científicos em periódicos nacionais (MAFFEI, 2014; PORTILHO; FIGUEIREDO, 2022; SILVA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2018), de dissertações de mestrado e teses de doutorado (ZILLOTTO; MEDEIROS, 2018; CARVALHO FILHO; BATISTA; SOUZA NETO, 2021) que apontam as lacunas e as potencialidades dos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física e suas implicações na formação inicial docente.

Com o intuito de ampliar a compreensão sobre os ECS no contexto do ensino remoto, realizamos um levantamento de trabalhos apresentados no XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE/CONICE)⁶ no ano de 2021. Em seguida, aplicamos um questionário junto aos/as

⁶ O CONBRACE e o CONICE são eventos realizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e acontecem de dois em dois anos em distintas Unidades da Federação do Brasil. Tais congressos são reconhecidamente representativos no cenário nacional e internacional na área de Educação Física e Ciências do Esporte.

discentes do curso de Educação Física da UFBA para melhor entender os efeitos do ensino remoto emergencial nos seus processos formativos.

Percursos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória, por oportunizar maior aproximação com o objeto de estudo (GIL, 2008), para a qual foram adotados dois procedimentos metodológicos: levantamento documental e aplicação de questionário. Para o levantamento documental, foi eleito como universo investigativo os anais do XXII CONBRACE/ IX CONICE de 2021. Para recolher as informações do segundo procedimento, foram aplicados questionários mistos⁷ com os/as discentes do curso de Educação Física da UFBA.

Os XXII CONBRACE/IX CONICE ocorreram entre 12 de setembro e 17 de dezembro de 2021, tendo como tema “Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente: defender vidas e afirmar as ciências”, totalmente de forma remota, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Para realizar o levantamento sobre os ECS em Educação Física, elegemos os descritores “Estágio Supervisionado”, “Educação Física” e “Ensino Remoto” no âmbito dos 13 Grupos de Trabalhos Temáticos⁸ do CBCE. Para identificar os estudos que discutem sobre o ECS em Educação Física e o ensino remoto, efetuamos leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave. No levantamento realizado foram identificadas 12 produções acadêmicas sobre a temática, as quais foram analisadas na íntegra, seguindo os princípios da análise de conteúdo, que consiste na adoção de “[...] procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos”. (BARDIN, 2011, p. 47).

⁷ Atentos aos cuidados éticos com o levantamento de informações com seres humanos, foram apresentados os dados dos/as estudantes que os autorizaram mediante Termo de Livre Consentimento de Pesquisa, garantindo o anonimato dos/as interlocutores/as.

⁸ GTTS do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE): 01- Atividade Física e Saúde, 02- Comunicação e Mídia, 03- Corpo e Cultura, 04- Epistemologia, 05- Escola, 06- Formação Profissional e Mundo do Trabalho, 07- Gênero, 08- Inclusão e Diferença, 09- Lazer e Sociedade, 10- Memórias da Educação Física e Esporte, 11- Movimentos Sociais, 12- Políticas Públicas e 13- Treinamento Desportivo.

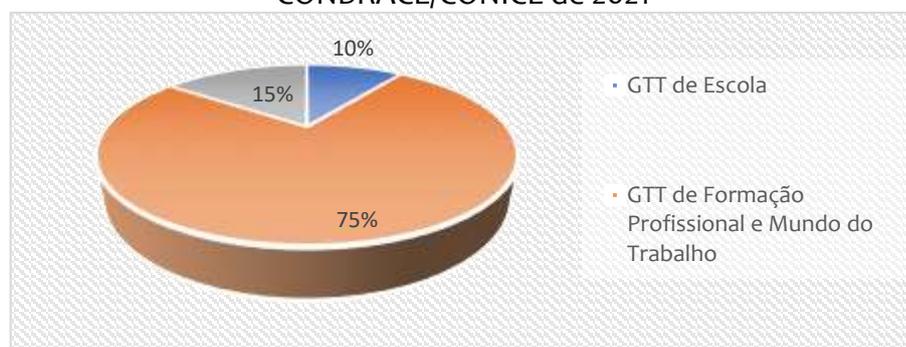
No que se refere ao segundo dispositivo da pesquisa, os questionários mistos, formados por 20 questões (17 abertas e três fechadas), foram elaborados e, em seguida, disponibilizados em plataformas digitais no mês de abril de 2021⁹ e de 2022. Após a coleta das respostas, estas foram divididas nas categorias: dados de identificação, informações socioeconômicas e condições de acompanhamento das aulas remotas.

Segundo dados da Secretaria Acadêmica da Faculdade de Educação da UFBA, o curso de Educação Física contava com 294 discentes, regularmente matriculados em 2021.1, já neste ano de 2023.1, conta com 321 estudantes com matrícula ativa no curso. Para efeito da presente pesquisa, foram considerados 43 colaboradores/as, sendo 25 homens e 18 mulheres.

Dados e Abordagens do ECV em Educação Física

Os estudos sobre os Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física de 2021 estão presentes em apenas três GTTs do CBCE, conforme Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1- Distribuição dos trabalhos sobre o ECS em Educação Física nos GTTs do CONBRACE/CONICE de 2021



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 1, observa-se que a maior parte dos trabalhos sobre o ECS em Educação Física se concentrou no GTT 06 de Formação Profissional e Mundo do Trabalho (15), em seguida, no GTT 09 de Lazer e Sociedade (3) e, em menor proporção, no GTT 05 de Escola (2) no ano de 2021.

⁹ A primeira etapa da pesquisa foi apresentada no XXII CONBRACE/IX CONICE de 2021 (FRANÇA; LEIRO; BRAGA, 2021).

A pesquisa de Martins (2019) aponta que, no período 2007-2015, foram apresentados 26 trabalhos sobre os ECS em Educação Física no GTT de Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Já nas edições seguintes do CONBRACE/CONICE, como a de 2017, foram apresentados 14 trabalhos em apenas dois GTTs (13 no GTT de Formação Profissional e Mundo do Trabalho e um em Comunicação e Mídia) e, em 2019, foram apresentados 32 estudos (21 no GTT de Formação Profissional e Mundo do Trabalho, oito no GTT de Escola, um em Políticas Públicas, um em Gênero e um em Corpo e Cultura) sobre a temática.

Ao reconhecer o crescente número de trabalhos científicos em diferentes grupos temáticos, o presente estudo aponta a transversalidade do tema e sua perspectiva multifacetada, evidenciando, assim, a possibilidade de distintas abordagens sobre o tema, que é cada vez mais relevante na formação inicial de docentes.

Nessa perspectiva, no Quadro 1, apresentamos o conjunto dos trabalhos que tratam sobre o ECS em Educação Física no contexto do ensino remoto emergencial em 2021.

Quadro 1- Trabalhos sobre o ECS em Educação Física no contexto do ensino remoto emergencial no XXII CONBRACE/ IX CONICE de 2021.

TÍTULO	AUTOR(A)	GTT	IES- ESTADO
"Amigo crítico": o diário de campo no estágio de docência de Educação Física na Educação Infantil	Ana Paula Dahlke e Lisandra Oliveira Silva	GTT 05	UFRGS- RS
Estágio na educação em tempos de pandemia: percepções do cotidiano escolar	João Pedro Zoth Batista	GTT 05	Não consta
Encontros síncronos como metodologia de construção coletiva e superação de adversidades no estágio de docência de Educação Física na Educação Infantil no ensino remoto emergencial da ESEFID/UFRGS	Ana Paula Dahlke e Lisandra Oliveira Silva	GTT 06	UFRGS- RS
Estágio curricular em Educação Física e ensino remoto: relato de experiência	Ábia Lima França, Raiane de Carvalho Silva e Rafael Baptista dos Santos Silva	GTT 06	UFBA-BA
Estágio da educação física na educação infantil: concepções discentes acerca do ensino remoto emergencial	Dhuly Stefani Moreira de Oliveira Barbosa e Luana Zanotto	GTT 06	UFRGS- RS
Estágio da educação física no Ensino Médio em tempos de pandemia: desafios formativos e construções docentes	João Pedro Zoth Batista, Isabela Novais Oliveira e Jaqueline Francisca Batista dos Santos	GTT 06	UFES- ES
Estágio de docência: diálogo sobre a experiência durante a pandemia de Covid-19	Rayane Kássia Macena de Freitas, Kadja Michele Ramos Tenório e Michel Barbosa de Araújo	GTT 06	UPE/UFPB- PE/PB

Estágio docência no ensino superior: relatos e desafios do ensino remoto	Carla Vanessa Pacheco, Gláucia Andreza Kronbauer e Emerson Luís Velozo	GTT 06	UNICENTRO-PR
Estágio supervisionado em tempos de pandemia: um relato de experiência	Juliana Assis Oliveira	GTT 06	UFRN- RN
Inéditos viáveis: um estágio curricular em Educação Física Inclusiva durante a pandemia do Covid-19	Francisco Jardel Paim de Freitas, Bianca Rocha Gutterres e Caroline Conrado Pereira	GTT 06	ULBRA- RS
Estágio de animação sociocultural no ensino remoto: relato de experiência	Danielle Perete de Freitas Neves, Milene Cunha de Souza e Silvan Menezes dos Santos	GTT 09	UFMS- MS
Estágio supervisionado em lazer na ASCES-UNITA: desafios e possibilidades frente à Covid-19	Wevans Monthier de Farias e Marcela Natalia Lima de Figueirêdo	GTT 09	UNITA- SP

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Quadro 1, identifica-se as Instituições de Ensino Superior (IES) e suas respectivas Unidades Federativas, bem como sua produção do conhecimento sobre o ECS em Educação Física no contexto do ensino remoto. Nessa perspectiva, no Quadro 1 observa-se 10 IES públicas e privadas, com predomínio de estudos desenvolvidos na região Sul (5), em seguida no Nordeste (3), em menor proporção no Sudeste (2) e no Centro-Oeste (1). É importante destacar que em um trabalho não foi possível identificar a instituição vinculada, também não houve trabalhos apresentados na região do Norte.

Essa constatação da concentração dos estudos acadêmicos sobre os ECS em Educação Física na região Sul foi apontada na pesquisa de Ziliotto e Medeiros (2018), ao analisar 14 dissertações e teses entre 2002 e 2018, e também de Carvalho Filho, Batista e Souza Neto (2021), ao levantar 62 dissertações e teses entre 1996 e 2019 sobre a temática.

Importante reconhecer o aumento da produção do conhecimento sobre o ECS em Educação Física nos últimos anos, sua contribuição e relevância para a área. As produções acadêmicas que trataram sobre os estágios supervisionados apontaram as possibilidades da construção da identidade profissional a partir dessas experiências, mas também evidenciaram a necessidade de superação e dicotomia entre teoria e prática, e a introdução da pesquisa como parte integrante nos cursos de Educação Física.

No que tange aos desafios encontrados nos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no contexto do ensino remoto, apresentamos, logo abaixo, os mais abordados nos trabalhos:

Quadro 2- Dificuldades relatadas pelos/as professores/as supervisores/as e estagiários/as nas aulas remotas nos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física no CONBRACE/CONICE (2021)

AUTORIA (ANO)	DIFICULDADES NAS AULAS REMOTAS
Farias, Figueirêdo (2021)	Dificuldade de acesso e recurso digital; Sintomas de ansiedade, dificuldade de concentração; Convívio de alunos com familiares na linha de frente ao combate a Covid-19.
Neves, Souza e Santos (2021)	Invasão de transmissão; Falta de equipamentos.
Pereira, Gutierrez e Freitas (2021)	Pouca apropriação das ferramentas; Dificuldade de acesso e recurso de tecnologia e internet.
Pacheco, Kronbauer e Velozo (2021)	Angústias e sofrimento gerados por todas as mudanças; Precarização do trabalho docente; Ausência de intervenção do Estado.
Barbosa e Zanotto (2021)	Prejuízo formativo pela ausência de contato com as crianças.
Batista (2021)	Dificuldade de acesso a equipamentos e banda larga; Manipulação das ferramentas; Evasão escolar; Atenção para a saúde de docentes e discentes.
França, Silva e Silva (2021)	Falta de contato com os estudantes das escolas; Dificuldade de acesso a ferramentas e conexão de internet; Espaço inadequado para assistir as aulas.
Dahlke e Silva (2021a)	Solidão, sofrimento e perdas.
Oliveira, Santos e Batista (2021)	Produções e interações com os estudantes modificadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Quadro 2, são perceptíveis os inúmeros desafios enfrentados pelos discentes (estagiários/as) e docentes (professores/as supervisores/as) dos cursos de Educação Física com a instituição do ensino remoto emergencial, dentre eles: a dificuldade de acesso aos equipamentos tecnológicos e à Internet e impactos psicológicos e sociais, como ansiedade, medo, solidão etc.

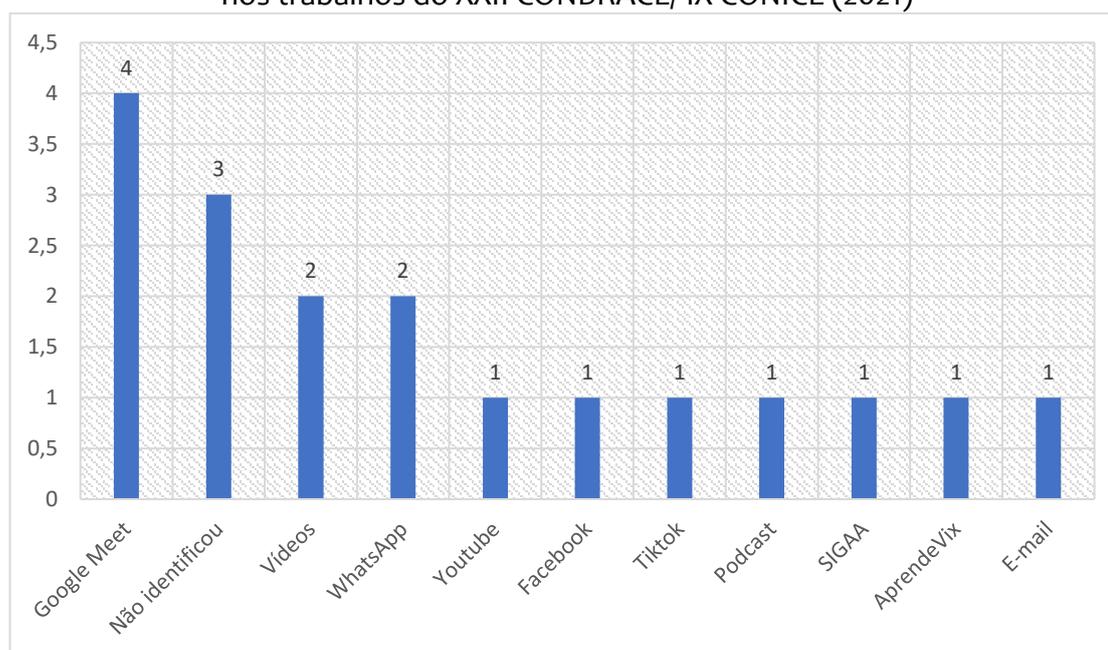
A pesquisa de Weber e Alves (2022), em sua revisão de literatura sistemática, apresenta-nos similaridades nos seguintes aspectos: descontinuidade de políticas públicas de fornecimento de equipamentos tecnológicos para docentes e estudantes; ambiente virtual inadequado para as aulas remotas; necessidade de adaptação ao novo contexto, dentre outros.

Tomando o contexto escolar como referência, Silva (2020) realizou uma pesquisa com 235 estudantes, identificando que 85% dos/as alunos/as não tinham Internet em seus lares e 68% não conseguiam acessar os materiais das aulas nas escolas públicas estaduais nos estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Além da dificuldade e da pouca adesão dos/as estudantes nas aulas síncronas, Barbosa, Damasceno e Antunes (2022) apontaram inúmeros desafios com a instituição do ensino remoto emergencial, como: ansiedade, angústia e estresse dos/as alunos/as, redução de 50% na prática de exercício físico, barreiras estruturais, escassez de pesquisas teórico-metodológicas e falta de preparo dos/as professores/as na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. É necessário evidenciar, ainda, a ausência de políticas afirmativas continuadas para os/as professores/as (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021), a ausência das condições dos familiares e o desinvestimento na infraestrutura das escolas (SILVA *et al.*, 2021).

Dentre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas dos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física nos trabalhos apresentados nos anais do XXII CONBRACE/ IX CONICE, contabilizamos nove possibilidades (Gráfico 2):

Gráfico 2- Recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas dos ECS em Educação Física nos trabalhos do XXII CONBRACE/ IX CONICE (2021)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 2, pode-se observar que houve maior adesão à plataforma digital do Google Meet (4), mas sendo usadas distintas mídias e recursos tecnológicos para a realização dos encontros síncronos e assíncronos nos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física, como: vídeos, *WhatsApp*, *Youtube*, *Facebook*, *Tiktok*, *Podcast*, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), *AprendeVix* e e-mail.

Leiro, Araújo e Souza (2020) afirmam que a corporalidade e o mundo digital são espaços-tempos contemporâneos de ensino e aprendizado. Portanto, as mídias e as tecnologias necessitam ser consideradas como artefato imbricado com as aulas de Educação Física, independente do ensino remoto, pois elas ocupam um espaço expressivo na vida cotidiana.

Nerling e Darroz (2021) entendem que a tecnologia pode colaborar como prática inovadora para uma educação de qualidade, interligada com o conhecimento escolar e o currículo, sendo fundamental para uma aprendizagem significativa.

Diante disso, destacamos algumas possibilidades e contribuições mediadas pelos recursos tecnológicos no contexto do ensino remoto emergencial dos ECS em Educação Física, que foram evidenciadas nos trabalhos, como: uso de jogos e aplicativos eletrônicos, gamificação de jogos e brincadeiras (FARIAS; FIGUEIRÊDO, 2021), a criação de vínculos, construções coletivas e esclarecimento de dúvidas nas aulas síncronas (DAHLKE; SILVA, 2021b; PEREIRA; GUTTERRES; FREITAS, 2021), a oportunidade de lazer (NEVES; SOUZA; SANTOS, 2021), o aumento da interação nas redes sociais e aplicativos de mensagens (BATISTA, 2021), a criação de materiais didáticos e reuniões (PACHECO; KROBAUES; VELOZO, 2021).

Foi necessário buscar estratégias de ensino e aprendizagem, exercitando a docência no ensino remoto com as reinvenções e os limites que o formato estabelece (FREITAS; TENÓRIO; ARAÚJO, 2021; OLIVEIRA, 2021), buscando construir o conhecimento acerca da docência universitária (FREITAS; TENÓRIO; ARAÚJO, 2021) de forma criativa, colaborativa, instigante, reflexiva e superadora.

Notamos que, em outras realidades formativas durante a pandemia, como o relato de experiência de Moura *et al.* (2020) em um Programa de Residência Multiprofissional, foi fundamental a utilização de ferramentas virtuais, sobretudo a metodologia da gamificação, que contribuiu para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos residentes.

Assim, no levantamento documental realizado tomando o descritor Estágio Curricular como referência, ficou evidente que se trata de uma categoria transversalmente pouco explorada, e que o ensino remoto surge como um campo teórico em ascensão, dada as circunstâncias pandêmicas do contexto pandêmico.

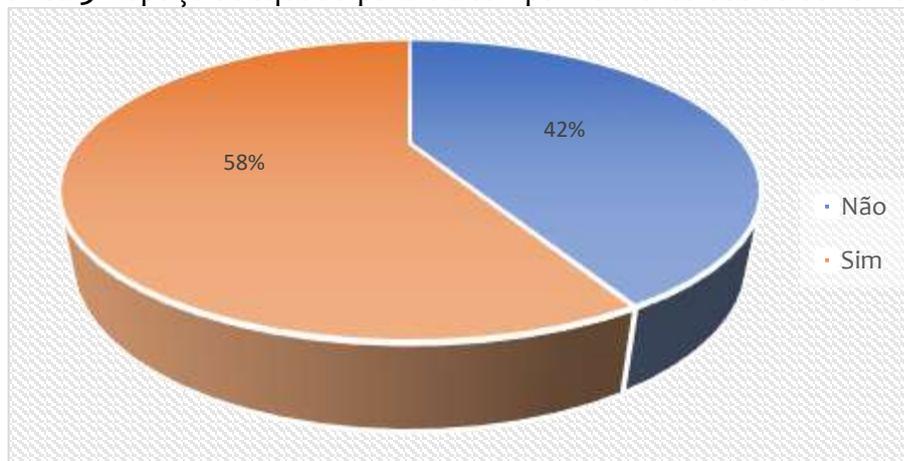
Ao ingressar no segundo levantamento de informações, caracterizados anteriormente, apresentamos a análise das respostas colhidas no questionário aplicado com estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA.

Inicialmente, ao discutirmos os dados socioeconômicos dos/as estudantes, ficou evidente a desigualdade social, pois há discentes que vivem com menos de um salário-mínimo (6), outros/as que recebem entre um e dois salários (14), uma parcela entre três e quatro (12) e outra que tem renda familiar acima de cinco salários-mínimos (10).

Em seguida, foi analisada a relação entre composição familiar e condição de moradia. Há estudantes que moram sozinhos/as (4), uma parcela mora com mais uma pessoa (10), outra parcela com mais de duas (12), há discentes que dividem a casa com quatro pessoas (12) até aqueles que habitam com mais de cinco pessoas (5). Vale ressaltar que quatro estudantes têm um ou dois filhos de um total de 43.

Em seguida, analisamos as condições de acompanhamento das aulas remotas e constatamos os mesmos entraves apontados em diversas pesquisas acima citadas. O Gráfico 3 apresenta a questão sobre o espaço adequado para as aulas remotas.

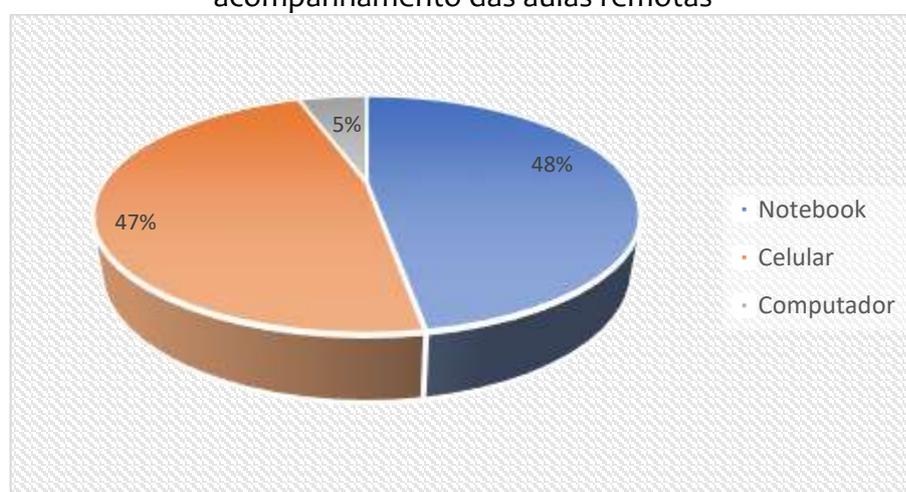
Gráfico 3- Espaço adequado para o acompanhamento das aulas remotas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com base no Gráfico 3, percebe-se que, apesar de a maior parte dos/as discentes relatar que teve espaço adequado em seus lares (25), outra apontou que não teve (18) as condições adequadas para o ensino remoto emergencial. A esse respeito, vale destacar o estudo de Medeiros Filho, Silva e Magalhães Júnior (2023), no qual aponta-se carência semelhante vivenciada pela comunidade acadêmica no tocante ao ambiente inadequado para assistir às aulas síncronas e assíncronas.

Gráfico 4- Equipamentos tecnológicos utilizados pelos/as discentes para o acompanhamento das aulas remotas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Sobre os equipamentos tecnológicos para o acompanhamento das aulas remotas, evidenciou-se que a maioria dos/as discentes possui notebook (23), porém um número significativo relatou que utiliza apenas o celular (18) e apenas dois fazem uso do computador. Consoante com os estudos de Medeiros Filho, Silva e Magalhães Junior (2022, 2023), em muitas realidades, o uso do celular *smartphone* foi o principal recurso para acompanhar as aulas do estágio.

É importante discutir o tempo elevado do uso do celular no período pandêmico, bem como as mudanças de hábitos e de demandas sociais, educacionais e culturais que podem intensificar ainda mais a dependência e o medo de ficar sem o aparelho móvel. Isso porque, essa dependência pode desencadear um transtorno psicológico classificado como nomofobia (PINHEIRO; PINHEIRO, 2021).

No que se refere à dimensão tecnológica, a maior parte dos/as estudantes (33) questionados/as declarou ter facilidade, ao passo que 10 ainda estavam se apropriando dos recursos tecnológicos. É possível notar, também, nas pesquisas de França, Silva e Silva (2021), Farias e Figueirêdo (2021) e Pereira, Gutterres e Freitas (2021), as dificuldades de acesso e equipamentos digitais, cuja tendência foi confirmada por parte dos/as participantes da amostra.

Com relação à conectividade da Internet, a maior parte dos/as discentes, o que representa 33, relatou ter boa conexão, apenas quatro disseram ter conexão muito boa, ao tempo que, para seis deles/as a conectividade é ruim ou muito ruim. Em um estudo feito por Medeiros Filho, Silva e Magalhães Júnior (2023), foi apontado que, na conjuntura pandêmica, foi imprescindível uma rede de Internet fixa e de qualidade, que sem recurso não seria viável à comunidade acadêmica participar de forma integral das atividades pedagógicas. No entanto, Marcon aborda que:

Na realidade da sociedade brasileira, observamos que as tecnologias estão sendo adotadas de forma acelerada na mediação dos processos educativos, com formação técnica e não pedagógica, excluindo uma parcela significativa de estudantes que não tem acesso. Neste contexto, parece ser urgente refletir sobre o conceito de inclusão digital na atualidade e sobre o que significa, de fato, ser um excluído digital em um contexto de isolamento social. (MARCON, 2020, p. 81).

Nesse contexto, é fundamental a implementação e continuidade das políticas públicas educacionais que oportunizem e assegurem o acesso às tecnologias digitais, sobretudo nos processos de inclusão digital, também voltadas para a formação docente, de forma a atender as demandas educacionais e contemporâneas.

Além dos desafios com os recursos tecnológicos e a conectividade de Internet, foram evidenciados os obstáculos de perder familiares por conta da Covid-19; o desenvolvimento de sintomas, como: ansiedade, medo, angústia e até a depressão; os impactos sociais e econômicos que levaram uma parcela a trancar o semestre letivo de 2021.

Nesse campo temático, vale ressaltar a contribuição de outros autores, a exemplo de: Pacheco, Kronbauer, Velozo (2021), Dahlke e Silva (2021a) e Farias e Figueirêdo (2021) que apontaram a dificuldade de concentração, solidão, aflição e temor de contrair a doença

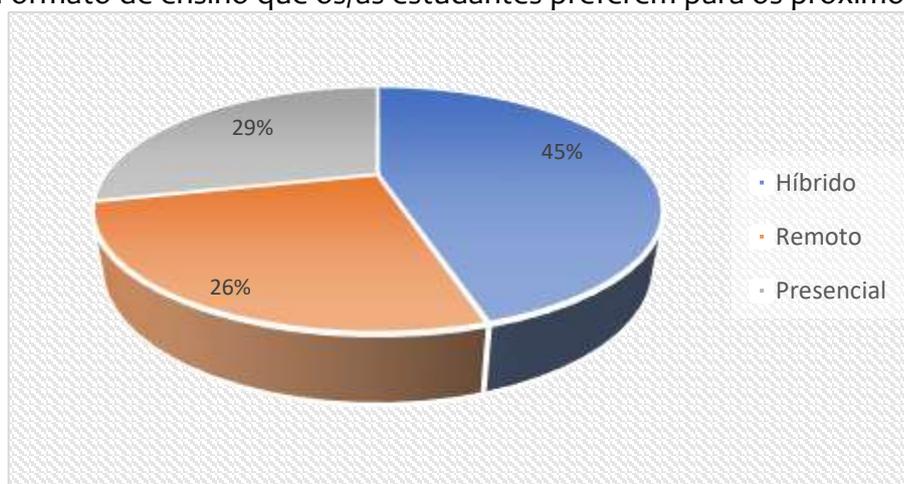
durante o período do isolamento social. Somado a isso, Caldas, Silva e Santos (2022) identificaram o comprometimento da saúde mental dos/as professores/as, que apresentaram: quadros de medo e pânico, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade generalizado, distúrbio do sono, depressão, transtorno bipolar e síndrome de *burnout*.

Dentre as questões apontadas como recorrentes, foi a dificuldade dos(as) docentes de conciliar aulas práticas e teóricas, o que fragilizou a formação inicial dos discentes. De forma semelhante, França, Silva e Silva (2021) e Barbosa e Zanotto (2021) relatam instabilidade na formação pela ausência de contato com o campo de atuação, pois nem as universidades, nem as escolas de Educação Básica estavam preparadas para as situações novas (SILVA *et al.*, 2021) decorrentes da pandemia.

Outro dado digno de nota diz respeito à diminuta quantidade proporcional de estudantes contaminados/as com a Covid-19, entretanto, a grande maioria declarou ter sido impactada em suas atividades acadêmicas, pelos diversos motivos elencados anteriormente.

Mesmo diante de tantos desafios relatados com o formato do ensino remoto no curso de Educação Física, os/as estudantes demonstraram suas preferências pelas aulas remotas, conforme exposto no Gráfico 5.

Gráfico 5- Formato de ensino que os/as estudantes preferem para os próximos semestres



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No quesito do formato de ensino para os próximos semestres, os/as discentes assinalaram ter preferência para o ensino híbrido ou remoto, o que representa 45% (19) e 26% (12), e uma pequena parcela, apenas 29%, opta pelo ensino presencial (12).

Destarte, buscamos, também, compreender as possibilidades do ensino remoto emergencial, sendo evidenciados pelos/as discentes os seguintes aspectos positivos: participação remota, docentes e/ou pesquisadores/as de distintas instituições educacionais para partilharem suas pesquisas e experiências nas aulas remotas sem gastar com transporte e tempo de deslocamento, assim como os/as discentes poderiam acompanhar, de forma remota, atividades desenvolvidas em outras instituições educacionais, ampliando, assim, a formação acadêmica.

Assim, as questões aqui analisadas expressam os dilemas de um período caótico e complexo agravado pela pandemia, somado à perspectiva negacionista e antiuniversitária do governo federal à época. Subjaz ao debate acerca das implicações da experiência das aulas remotas no Estágio Supervisionado em Educação Física a vulnerabilidade social em que se encontra parte significativa dos/as estudantes e o quanto ela afeta drasticamente a formação docente nos seus diferentes aspectos econômicos, culturais e educacionais.

Sínteses possíveis em tempos de (in)certezas

Ao caminhar para as sínteses possíveis dessa etapa do estudo, importa sublinhar os efeitos da pandemia do coronavírus, ao longo desses dois anos. Ficou evidente a ressonância psicológica, educacional e socioeconômica na vida dos/as docentes, discentes e em diferentes segmentos sociais, sobretudo das pessoas socialmente vulneráveis e/ou com comorbidades.

No cenário pandêmico, ao qual todos nós fomos abruptamente submetidos, as Instituições de Ensino Superior precisaram se adequar a essa “nova” realidade e retomaram as aulas, no primeiro momento em formato remoto e mediadas por recursos tecnológicos para o cumprimento do distanciamento social e, ao mesmo tempo, dar continuidade ao processo formativo dos/as discentes.

Constatamos alguns entraves durante as aulas remotas dos Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física, a exemplo da dificuldade de acesso às possibilidades tecnológicas e às conexões de Internet e dos impactos psicológicos e sociais, como ansiedade, medo, solidão, dentre outros.

Por outro lado, os encontros síncronos e assíncronos nos ECS em Educação Física, em 2021 e 2022, levaram os/as docentes a se reinventarem e buscar outras (novas) estratégias metodológicas e caminhos avaliativos na docência universitária de forma colaborativa, reflexiva e superadora.

Por fim, esperamos ter novos estudos acerca do período pandêmico e dos ECS em Educação Física que possam se constituir referências e ressoem na formação inicial de modo a contribuir historicamente na tarefa acadêmica de responder aos desafios contemporâneos de uma formação de educadores/as à altura do nosso tempo.

Referências

AROEIRA, K. P. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores.** 2009. 253 p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2009.

BARBOSA, D. S. M. de O.; ZANOTTO, L. **Estágio da Educação Física na Educação Infantil: concepções discentes acerca do ensino remoto emergencial.** Anais XXII CONBRACE e IX CONICE. p.1-7, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, J. P. Z. **Estágio na educação em tempos de pandemia: percepções do cotidiano escolar.** Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021.

BRASIL. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes, 2008.

CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P.; SANTOS, K. D. A. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. **Roteiro**, v.47, p.1-24, 2022.

CARVALHO FILHO, J. J. de; BATISTA, P.; SOUZA NETO, S. de. O estágio supervisionado em Educação Física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações. **Movimento**, n.27, p.1-28, 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**, v.45, n.4, p.1-20, 2020.

DAHLKE, A. P.; SILVA, L. O. **Encontros síncronos como metodologia de construção coletiva e superação de adversidades no estágio de docência de Educação Física na Educação Infantil no ensino remoto emergencial da ESEFID/UFRGS**. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021a.

DAHLKE, A. P.; SILVA, L. O. **“Amigo crítico”**: o diário de campo no Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021b.

FARIAS, W. M. de; FIGUEIRÊDO, M. N. L. de. **Estágio Supervisionado em Lazer na ASCES-UNITA: desafios e possibilidades frente à covid-19**. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021.

FRANÇA, Á. L. de; SILVA, R. de C.; SILVA, R. B. dos S. **Estágio Curricular em Educação Física e ensino remoto: relato de experiência**. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-7, 2021.

FREITAS, R. K. M. de; TENÓRIO, K. M. R.; ARAÚJO, M. B. de. **Estágio de docência: diálogo sobre a experiência durante a pandemia de covid-19**. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. p.1-7, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEIRO, A. C. R.; ARAÚJO, A. C.; SOUZA, D. Q. de O. Mídias e tecnologias no contexto da educação física escolar. In: DORENSKI, S.; LARA, L.; ATHAIDE, P. (Org.). **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**. Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos do CBCE. Natal: EdUFRN, 2020. p.57-74.

LEIRO, A. C. R. Educação, Lazer e Cultural Corporal. Presente! **Revista de Educação**, n.53, p.47-53, 2006.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

MAFFEI, W. S. Prática como Componente Curricular e estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Motrivência**, v.26, n.43, p.229-244, 2014.

MARCON, K. Inclusão e exclusão digital em contextos de pandemia: que educação estamos praticando e para quem? **Criar Educação**, v.9, n.2, 2020.

MARTINS, R. C. **Estágio Supervisionado em Educação Física nos anais do CONBRACE/CONICE de 2007 a 2015**. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Natal: IFRN, p.1-5, 2019.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SILVA, L. S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Estágio curricular supervisionado em educação física no ensino remoto emergencial. **Revista Cocar**, v.16, n.34, 2022.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; SILVA, L. S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G. Adesão às atividades remotas de estágio na formação de professores de educação física. **Revista Práxis**, v.15, n.29, p.1-13, 2023.

MOLETTA, A. F. et al. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física. **Pensar a prática**, v.16, n.3, p.619-955, 2013.

MOURA, R. A. de et al. Estratégias educacionais remotas em um Programa de Residência Multiprofissional em meio à pandemia pelo coronavírus: um relato de experiência. **Cenas Educacionais**, v.3, n.e9114, 2020.

NERLING, M. A. M.; DARROZ, L. M. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, v.4, n.e10956, 2021.

NEVES, D. P. de F.; SOUZA, M. C. de; SANTOS, S. M. dos. **Estágio de animação sociocultural no ensino remoto**: relato de experiência. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021.

OLIVEIRA, I. N.; SANTOS, J. F. B. dos; BATISTA, J. P. Z. **Estágio da Educação Física no Ensino Médio em tempos de pandemia**: desafios formativos e construções docentes. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3. 2021.

OLIVEIRA, J. de A. **Estágio Supervisionado em tempos de pandemia**: um relato de experiência. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021.

PACHECO, C. V.; KRONBAUER, G. A.; VELOZO, E. L. **Estágio docência no ensino superior**: relatos e desafios do ensino remoto. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-7, 2021.

PEREIRA, C. C.; GUTTERRES, B. R.; FREITAS, F. J. P. de. **Inéditos viáveis**: um estágio curricular em Educação Física Inclusiva durante a pandemia do covid-19. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, p.1-3, 2021.

PINHEIRO, A. P.; PINHEIRO, F. O uso do celular em tempos de pandemia: uma análise da nomofobia entre os jovens. **ReTER**, v.2, n.3. p.1-15, 2021.

PORTILHO, A. P. B.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: uma revisão sistemática da produção científica (2005-2018). **Brazilian Journal of Science and Movement**, v.30, n.1, p.1-15, 2022.

RAMOS, G. N. S. **Preparação profissional em Educação Física**: a questão dos estágios I. Campinas. 2002. 147 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2002.

REIS, D. A. dos; NEGRÃO, F. da C. O uso pedagógico das tecnologias digitais: do currículo à formação de professores em tempos de pandemia. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, v.31, n.65, p.174-187, 2022.

SILVA, A. J. F. *et al.* Desafios da Educação Física Escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, v.4, n.e10618, 2021.

SILVA, E. A. P. da; ALVES, D. L. R.; FERNANDES, M. N. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v.4, n.e10740, 2021.

SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v.24, n.1, p.77-92, 2018.

SILVA, A. J. F. da *et al.* A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v.24, n.2, p.57-70, 2020.

WEBER, D. J.; ALVES, E. J. (Re)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor? **EaD em Foco**, v.12, n.1, p.1-14, 2022.

ZILIOOTTO, D. S.; MEDEIROS, C. C. C. de. Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física: apontamentos para um estado da arte. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v.4, n.4, p.68-86, 2018.